



“Os Inconsequentes”, de Lois Chilsson, prêmio especial

O vídeo veio para ficar

RUBENS EWALD FILHO

O sucesso do II Festival Fotoptica-MIS de Vídeo Brasil, encerrado domingo, demonstra que o vídeo veio mesmo para ficar e passou a ocupar o lugar que antes pertencia ao Super-8. A comparação tem sua razão de ser. A maior parte dos realizadores de Super-8 passaram para o vídeo e alguns deles até chegaram a ser premiados este ano. Por outro lado, o amadorismo de muitos concorrentes, a falta de novas idéias ou propostas, tudo leva à conclusão de que se mudou a forma, mas continua a mesma pobreza de conteúdo.

A própria organização do festival está consciente de que no próximo ano será preciso mudar. Não é possível que se deixe um número tão grande de concorrentes (60 em 18 horas e meia de projeção) sem nível. Porque o vídeo é mais barato que a película, os vídeos são eternamente alongados, aborrecidos, repetitivos. Na verdade, é injusto e impossível comparar os sistemas U-Matic (profissional) com o VHS caseiro. Este último dá um resultado sofrível, ainda mais deformado pelos telões do MIS. Não é à toa que os oito primeiros colocados do festival foram feitos em U-Matic.

Como o melhor vídeo do festival, o júri optou por “Eletricidade”, da Eletroagentes-Videovero. Pode-se criticá-lo por ser basicamente um vídeo-clip, mas isso não elimina sua alta qualidade. Descrito como um “documentário sobre eletricidade através do universo musical de um computador”, ele é vibrante, criativo, moderno, visualmente brilhante.

O segundo colocado representou uma outra opção. Se “Eletricidade” usa uma típica linguagem de vídeo, “Beijo Ardente-Overdose” seguiu outro caminho, utilizou a linguagem cinematográfica, é um “filme” feito em vídeo-teipe. Realizado no Rio do Grande do Sul, por Flávia Moraes e Hélio Alvarez, é a história de um vampiro moderno que se refugia num gásômetro abandonado e tem uma produção extraordinária não apenas de recursos, mas principalmente de belas soluções. É verdade que com 60 minutos de duração, cai um pouco no meio, embora seja provavel-

mente o melhor vídeo de ficção já feito por independentes, comprovando mais uma vez a renascença cultural que está surgindo em Porto Alegre, no cinema e agora também no vídeo.

Havia por parte do júri a vontade de premiar uma reportagem, um fato jornalístico. Infelizmente não houve essa grande reportagem. “Lixão do Alvarenga”, da Abril Vídeo, ficou em terceiro lugar porque foi o mais apreciado. Mas é um problema concorrer vídeos já apresentados por emissoras comerciais, sem maiores cuidados com reedição. Também jornalísticos foram o sexto colocado, “Ali Babá”, do Olhar Eletrônico (que pergunta: “Com quem está o dinheiro do Brasil?”), e o oitavo, “Operação França”, da Tele Cine Maruim (quem tem uma grande idéia: entrevistar os travestis brasileiros em Paris).

O quarto colocado, “Ivald Granato in Performance”, de Tadeu Jungle-Walter Silveira e TVDO, tem o mérito de transpor em imagens o universo performático do artista. Mas também se repete demais. No quinto lugar, outra artista plástica: “Graffiti Efêmero”, de Marina Abs, a partir de performance de Theo Werneck. Vindo do Super-8, Carlos Porto ficou com o sétimo lugar por seu bonito “O Sono das Vitrines” e seu ex-parceiro Leonardo Crescenti ficou em décimo com “Esqueci o que Sinto” (em colaboração com Margot Crescenti). Outro egresso do Super-8, Lois Chilsson, ganhou o prêmio Especial do Júri por “Os Inconsequentes” uma sátira política com bonecos de Maluf, Aureliano, Jânio. O prêmio é um estágio na TV-Manchete.

Mas o festival teve pouquíssimas ou-sadias. Quase nada de sexo, muito documentário sobre as diretas. O vídeo político mais divertido ficou com o nono lugar. Chama-se “Para que o Título?”, de Ronald Marques e Luiz Silva. O duplo sentido do nome é perfeito. O título é o de eleitor.

Para os filmes de humor, cinco prêmios. O Troféu Bicho de Gotaba foi oferecido pelo Estúdio Sérgio Tastaldi para “Beijo Ardente”, “Radar”, “Os Inconsequentes”, “Fala à Nação” e “Mundo Animal”.



“Ivald Granato in Performance”, o quarto colocado no festival